

TRANSMISSÃO VETORIAL-ORAL DE DOENÇA DE CHAGAS EM LACTENTE DE ÁREA URBANA EM BELÉM, AMAZÔNIA: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DE INOVAÇÕES PARA ESTRATÉGIA PITS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Ana Yecê das Neves Pinto<sup>a,\*</sup>,  
Jessica Cristina T. Vasques dos Santos<sup>a</sup>,  
Marcus Dimitri Pontes de Oliveira<sup>a</sup>,  
Alan Diego Moura de Farias<sup>b</sup>,  
Aguinaldo Moura de Freitas<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil;

<sup>b</sup> Instituto Evandro Chagas SESAU – Ananindeua, Levilândia, PA, Brasil

A doença de Chagas aguda no Pará representa um desafio aos órgãos de vigilância e controle se apresentando com uma epidemiologia inusitada e padrões repetitivos de ocorrências acidentais de transmissão predominantemente por via oral quase sempre envolvendo vetores silvestres. Estes, a despeito de não estarem domiciliados, constituem um elo forte da cadeia de transmissão a humanos, seja de forma direta por sua dispersão facilitada por alterações climáticas e ação antrópica ou indireta, e cada vez mais têm se aproximado de populações vulneráveis. Neste relato apresentamos o caso de lactente, residente na capital que entrou em contato com triatomíneo na sacada do apartamento residencial e desenvolveu infecção aguda. No dia 23 de maio/2023, um lactente do sexo masculino de nove meses, residente de área urbana em Belém, foi encontrado pela mãe com um inseto suspeito parcialmente mastigado na boca. No dia 24, a família levou o inseto ao Posto de Informações de Triatomíneos (PIT) do Instituto Evandro Chagas (IEC) e o mesmo foi identificado como um triatomíneo do gênero *Rhodnius*, porém sem condições para exame de infectividade. A criança estava assintomática e foi submetida ao protocolo de vigilância com coleta de sorologias iniciais, sendo os resultados desta primeira coleta todos negativos. A mãe foi instruída a procurar o serviço caso o lactente apresentasse febre. Em 15 de junho, antes de sua 2ª visita protocolar, o lactente retornou ao IEC apresentando episódios febris há três dias, registrando temperaturas de 38,3°C e 37,5°, sem outros sintomas. Foi submetido a exame parasitológico (gota espessa), confirmando a presença de *Trypanosoma cruzi* quantificando-se 15 parasitas em 200 campos examinados. O caso foi notificado como Doença de Chagas Aguda e o tratamento específico iniciado imediatamente, com acompanhamento clínico no IEC. Exame ecocardiográfico normal e sorologias sequenciais negativas (sem viragem). Foram desencadeadas ações de busca ativa entomológica em esforço conjunto com a vigilância epidemiológica municipal e não foram encontrados outros insetos. Exames realizados nos contatos familiares todos assintomáticos, tiveram resultados negativos, descartando outras possíveis formas de transmissão. Os autores discutem a aproximação dos insetos às populações vulneráveis e comparam à situações similares de áreas clássicas de transmissão vetorial e, mais recentemente, também na Amazônia em regiões ribeirinhas.

**Palavras-chave:** Triatomíneos Doença de Chagas Degradação ambiental Ecossistema Amazônico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103580>

TRITOMÍNEOS DE INSETÁRIO E PATOS UTILIZADOS COMO FONTE DE ALIMENTAÇÃO INFECTADOS COM *BARTONELLA HENSELAE*

Luciene Silva dos Santos<sup>a,\*</sup>,  
Oswaldo Campos dos Santos Nonato<sup>a</sup>,  
Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho<sup>a</sup>, Jader Oliveira<sup>b</sup>,  
João Aristeu da Rosa<sup>b</sup>, Marina Rovani Drummond<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, SP, Brasil

**Introdução:** As bartoneloses são doenças negligenciadas causadas por bactérias gram-negativas, fastidiosas e pertencentes ao gênero *Bartonella*. Estas bactérias têm uma ampla capacidade de infectar mamíferos e sua transmissão está relacionada a vetores artrópodes hematófagos como pulgas, piolhos, mosquitos e carrapatos. Um estudo mostrou que pacientes com cardiopatias chagásicas tem 40 vezes mais chances de estarem infectados com *Bartonella* sp. Em relação ao grupo controle saudável. Durante experimentos com triatomíneos, vetores da doença de Chagas, para avaliar seu potencial vetorial na transmissão de *Bartonella henselae*, foi encontrado DNA desta bactéria no grupo controle. A partir destes resultados, fez-se necessário investigar também se os patos utilizados para a alimentação destes insetos estariam também infectados com *B. henselae*.

**Objetivo:** Avaliar a infecção por *B. henselae* em barbeiros provenientes de colônias mantidas no Insetário de Triatomíneos da Faculdade de Ciências de Araraquara – UNESP e de patos utilizados para a alimentação destes triatomíneos.

**Métodos:** Foi extraído DNA de 80 indivíduos de *Rhodnius prolixus* por kit comercial. As amostras foram testadas por PCR para gene endógeno e por PCR de dupla-amplificação (nested) específica para *B. henselae*. Também foram coletadas amostras de sangue de dez patos (*Cairina moschata*) que foram submetidos à extração de DNA por kit comercial e à cultura específica para o crescimento de *Bartonella* spp.. O DNA extraído foi testado por PCR para gene endógeno, por PCR nested e também por PCR convencional.

**Resultados:** Todas amostras obtiveram amplificação para o gene endógeno, demonstrando DNA íntegro e livre de inibidores. Em três dos oitenta triatomas (3,75%) foi detectado DNA de *B. henselae* e o resultado foi confirmado por sequenciamento. Oito dos 10 patos apresentaram amplificação em pelo menos uma das reações e a presença de DNA de *B. henselae* foi confirmada por sequenciamento em quatro destes animais.

**Conclusão:** Estas descobertas inviabilizaram a possibilidade de avaliar com a metodologia inicialmente proposta a competência vetorial de triatomíneos, uma vez que os insetos já estão contaminados com *B. henselae*. Para os autores, esta é a primeira descrição de *B. henselae* em triatomíneos. Embora aves já tenham sido descritas como reservatórios de